

CAPIM ELEFANTE

Pennisetum purpureum cv. Napier

Características: trata-se de uma variedade de napier, gramínea perene, de hábito cespitoso, e apresenta folhas largas e colmos grossos.

Origem: África.

Condições ambientais favoráveis: cresce exuberantemente em condições tropicais, pluviosidade – entre 800 e 4000 mm anuais; temperaturas de 18 a 30°C. É exigente em solos com média a alta fertilidade, bem drenados, e não tolera solos ácidos ricos em alumínio, no entanto, também produz quantidades significativas de biomassa em solos arenosos com baixa fertilidade. É altamente produtivo e se desenvolve bem a pleno sol. Sua rizosfera acidificada favorece a solubilização de fósforo e outros nutrientes, que são absorvidos e disponibilizados pelo capim.

Usos e funções: o capim elefante, assim como o capim mombaça, é excelente forragem para o gado (bovino, caprino e ovino), com boa qualidade nutricional e alta produção de biomassa. Uma vez que o capim favorece a disponibilidade de fósforo do solo, quando podados ou ingeridos por ruminantes, podem ser importante

fonte dos nutrientes para o sistema produtivo. Sua biomassa apresenta altos teores de carbono, o que contribui para que a matéria orgânica se decomponha relativamente mais lentamente, permanecendo mais tempo protegendo o solo. Essa proteção mantém a umidade e estimula a vida

Foto: Fabiana Peneireiro



Capim Elefante.

do solo, criando condições favoráveis para o desenvolvimento das raízes de espécies vegetais associadas à palhada acumulada. Como forragem, o capim pode ser utilizado em pastejo direto ou então plantado em capineiras e oferecido para os animais, triturado, no cocho. Pode ainda ser armazenado na forma de silagem. O capim elefante, por seu porte, pode ser usado ainda como quebra-vento e por suas raízes potentes, na estabilização de erosão, inclusive em encostas e barrancos de córregos ameaçados pela degradação. O capim napier triturado pode ser excelente cobertura para canteiros agroflorestais com hortaliças.

Propagação e observações: a propagação do capim elefante é feita por meio vegetativo, plantando-se seus colmos (estacas), como cana, em valas, ou enterrados, aos pedaços, inclinados. Recomenda-se que seu corte seja re-

alizado rente ao chão para que as gemas basais possam brotar. Deve ser utilizado em situações onde possa ser manejado intensamente, seja manual ou mecanicamente, a fim de cumprir sua função de produção de biomassa e melhoria das condições de solo sem, no entanto, impedir o surgimento e desenvolvimento de espécies nativas e cultivadas, principalmente em APPs. O capim elefante dificilmente se propaga por sementes portanto não apresenta risco de se tornar espécie invasora.

Fontes consultadas: ^{126, 122, 79}

A seguir, apresentamos uma **lista de espécies de uso múltiplo** sugeridas para o Cerrado e a Caatinga, escolhidas a partir dos critérios e das características descritos na seção 4.2 *Seleção de espécies*. Esta lista não pretende ser exaustiva e, sim, um ponto de partida para o planejamento de SAFs, já que existem muitas outras espécies importantes.